Leonidas de Souza Lima
Marcelino Lopes da Silva
Vasco Leite da Costa
[illegible] de Carvalho
[illegible]
Antonio Fraguas
João Batista Ribeiro

— 11 —

Ata da nona sessão ordinária, da quarta sessão ordinária, do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Do primeiro dia do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual na sua sala de sessões, reuniu-se sob a presidência do Vr. Dr. Luiz Capistrano de Abreu, a Câmara Municipal de Jaraguá, afim de ser feita a chamada, constatou-se a presença de dezes Srs. Vrs. e notou-se a ausência dos Vrs. Sebastião Ferreira. Havendo nº legal, o presente em nome de Deus, declarou que estavam abertos os trabalhos da presente sessão. Em seguida, foi feita a leitura da ata, da sessão anterior, que foi aprovada com as emendas requeridas pelos Vrs. Marcelino Lopes e Matheus Carvalho de Souza. Passa-se para a segunda parte. Leitura do Expediente: correspondência expedida. Ofício do Vr. Marcelino Lopes para correção. Ofício de Congratulações a família Silvio Menicucci. Ofício de condolência a família de Octaviano de Carvalho. Recebida: pedido de licença por oito dias do Vr. Antonio Goulart. Ofício que foi enviado ao Prefeito e veio com despacho. Ofício da comissão nomeada para estudar as sessões de boas vindas. A Mesa esclarece, que como os Vrs. ouviram, o Vr. Antonio Goulart solicitou uma licença por oito dias. Deveria então ser convocado o Vr. João Batista de Abreu, mas a secretaria chega a

conclusão que este suplente, se encontra estão dando fora e então convoca o suplente seguinte aque é Cristovão Fernandes Filho que se encontra aqui, aguardando o pronunciamento dos Drs. Seguinte a aprovação a tomada de posse do referido suplente. Foi aprovada a tomada de posse por todos Drs. presentes. A mesa convida o suplente para chegar em frente a mesa para a tomada de posse. Continua com a palavra o Dr. Presidente. Diz que inicia-se a terceira parte, e mais uma vez lança o apelo de que firme no conceito da seriedade, ao tradição que sempre distinguiu esta Casa. Aqui vieram, trazidos pelo voto livre e democrático para trabalhar em prol daqueles que confiaram em suas pessoas. Não faz a preleção, para atingir este, ou aquele separadamente. Quando para cá vim, deixaram em seus lares esposas e filhos e que queremos vê-los regressar alegres, certos de que cumpriram seus deveres. A mesa dirige os trabalhos com sinceridade. Assim deseja levar as considerações dos Drs, que pautará com serenidade e notando-se a omissão do regimento saberá tudo democraticamente. Convida os Drs que voltem seus espíritos, para a fraternidade e trabalhando em prol da coletividade. Agradece a palavra e espera sair satisfeito da sessão de hoje. Em seguida ocupa a tribuna o Vs. Matheus Carvalho de Souza. Saúda em primeiro lugar o colega que hoje se empossa, desejando êxito na sua presença nesta Casa. O seu segundo propósito ao ocupar a tribuna, é completar o veemente apelo feito pela presidência, no sentido de bem ordenarmos os trabalhos desta Casa. Aliás, tal apelo, já apresentou em reunião passada, um requerimento que logrou aprovação. O seu propósito agora, é unicamente, relembrar o requerimento anterior, e o faz, em razão de estar esta edilidade

como já foi dito anteriormente pelo presidente, estar sendo achincalhada e criticada e até certo ponto, com justa razão, porque alguns dos seus colegas em suas discussões, às vezes acaloradas, têm provocado riso, hilaridade e euforia na assistência, e porque não dizê-lo, até mesmo no nosso plenário. Já cognominaram esta Câmara até de circo de cavalinhos. Desnecessário seria lembrar que são representantes do povo e têm obrigação de representá-lo o melhor possível, como a nossa terra bem o merece. Também não somos crianças e nem adolescentes e pesa-nos grandes responsabilidades com o cargo que nos foi confiado. Lembremos sempre do compromisso que prestamos quando fomos empossados. Guardemos em mente que "nem sempre o que mais fala é o que mais acerta". Fomos eleitos para tratar de assuntos exclusivamente de interêsse da coletividade barreirense. Como já disse, seria desnecessário tais lembranças, mas infelizmente é comum, quando alguma de nós é ofendido lá fora, usa a tribuna para se lastimar e fazer seu revide a todo seu, perdendo assim desta forma o seu tempo e bem do povo e da cidade, e roubando desta forma o tempo de nós outros, seus colegas. Faço questão de fazer neste sentido a exclusão da bancada a que pertence, pois nunca se viu tal iniciativa, por parte dos Vrs do P. S. D. É da praxe desta que nos dirige a palavra, meu senhor. Jamais discutir e discutirá nesta Casa, assunto que não seja de interesse coletivo. Os requerimentos que aqui se têm feito, em sua maioria, constam de ofícios de congratulações e pêsames para alguns, ficando lògicamente ausente a maioria das famílias das digo eu batadas ou em festa, o que não é justo o nosso procedimento como representantes do povo. Para que todos tenha noção

do que está falando, consultando nossos arquivos pode constatar que nestes poucos meses, eu já dirigi 323 ofícios enquanto que a legislatura passada no período de mil novecentos e sessenta e três, escreveu em todo o período, também 323 ofícios, primeiro exatamente igual. Temos observado também que os debates estéreis, como já disse, um de mês tem se dado somente enquanto a rádio está no ar e a nossa sessão está sendo irradiada. Na sessão de ontem por exemplo, discutiu-se estéril mente até as nove e duas horas exatamente e depois com mais quarenta minutos foram aprovados 3 (três) projetos de utilidade pública. Provando estes acontecimentos em uma das sessões passadas fiz respeitar meu ponto de vista sôbre a ilegalidade da sessão em que dava entrada o projeto que "Abre Crédito Suplementar a Rádio, para pagamento das irradiação de nossas sessões. Por fôrça quer anteceder uma satisfação ao povo que por ventura o ouve: o que se chegar a se afastar temporàriamente ou por todo o sempre, a razão está na maneira de se conduzir de alguns nobres colegas. Isto se não mudar o procedimento das sessões desta Casa. Porque não quer ser achincalhado e nem palhaço em mascarar. Portanto fica aqui aos seus nobres colegas o apêlo veemente de um Vr. que quer tão somente trabalhar em prol de sua terra. Ocupa em seguida a tribuna o Vr. José Batista Valério que traz a Casa, um requerimento, no sentido de que a diretoria da Companhia Siderurgica proiba a entrada naquele local, de uma cão que vem causando pânico às crianças, que estudam naquele estabelecimento. Ocupa a tribuna o Vr. Clovis Ribeiro que após saudar o Vr que hoje se empossou, fez

um requerimento ao Prefeito, sabendo se Ele tem conhecimento de uma lista que na gestão passada enviava numerário para o calçamento de uma rua no bairro da Lavrinha, encabeçada pelo comerciante Evaristo da Silveira. A lista não foi devolvida e nem o serviço foi feito, e por isso saber do Prefeito se ele tem conhecimento da ocorrência. Deferido o requerimento. Em seguida fala o Vr. José Santana. Em nome do V.S. M. saudou o Vr. que hoje se empossou, o Vr. Clovis Ribeiro e ele saúda pessoalmente. Participa que iria usar da tribuna para fazer uma advertência a presidência, mas, concernente ao que disse o Vs. Vereadores, quer que o presidente tenha pulso forte no sentido de conduzir os trabalhos, fala ainda do artigo sexto e dezesseis do regimento interno. Como a mesa já advertiu sobre as advertências feita a ela, agradece e dispensa, dizendo que sempre tem a sua frente o regimento interno. Em seguida o Vr. Marcelino Lopes fez uma saudação ao Vr. Cristovão Fernandes que hoje se empossou. Ocupa ainda a tribuna o Vr. Cristovão Fernandes que agradece as saudações e compromete não sair do seu feitio. Ocupa a tribuna o Vr. Antonio Fragoso. Reconhecer ser um dos Vrs que sempre teve combatividade. Não podia deixar de manifestar a favor, do que vai aos anseios do presidente. Fala de um ofício e seu ponto de vista e afirmava que os assuntos de ordem pessoal só se falaria lá fora. Fala das lutas que mais parecem lutas pessoais, e diz que não podia fugir a elas. Ajunta-se aos apelos dos que o precederam, porque foram oportunos. Redime de uma falha que cometeu na sessão anterior. Chegou a conclusão, de que as alterações podiam trazer graves consequências. Diz mais que não quer fazer da Casa, arma de luta

Tece considerações aos que criticam esta Casa. Fala do requerimento do Ver. Matheus que ele votou contra e hoje é a favor, daqueles que votaram a favor. Passa a tribuna ainda o Vs. Francisco Antonio dos Santos. Diz que pode ouvir a sessão de ontem, e diz que com razão criticam esta Casa, porque durante uns questões pessoais. Não diz mais nada porque o Ver. Matheus já o disse. Esclarece a seu eleitorado que se isto continuasse, ele abandonaria este cargo. Dispõe a trabalhar junto ao presidente e Vrs. Em seguida fala o Vs. Deovidas de Souza Lima que faz uma saudação ao Vs. Cristovão Fernandes, exaltecendo a sua pessoa. Requer a isenção da ata do dia vinte nove. Congratula-se com os esclarecimentos da tarde e do Ver. Matheus que ele Vs. do P.T.B. teve coragem de subir a tribuna com veemência e coragem, para defender o seu direito e o seu eleitorado. Não defende questões pessoais e sim de ordem geral. Com partilha do apelo e aqui estará para trabalhar e mesmo com a queda que teve surgido, quanto ao regimento. Nunca fez uso da tribuna, para defesa pessoal porque não foi atacado e sim o seu povo. Diz que aqueles que o criticam têm o direito porque a democracia é a defesa daqueles que sentem ofendidos. Aqui estará para debater e combater a todos aqueles dirigir. Estará atento em defesa do povo. Agradece e diz que mais uma vez pede a Deus que o ilumine para que pensamentos maus não se introduzam no pensamento dos Vrs. Após ter ouvido os Vrs a presidência faz sua saudação ao Vs. Cristovão Fernandes, exaltecendo o mesmo e endereça o seu fraternal abraço. Ainda esclarece alguns questões de ordem sobre as sessões de amanhã e a reunião do dia 5. Nada mais havendo a tratar o

O Sr. Presidente em nome de Deus encerrou os trabalhos da presente sessão, da qual se lavrou a presente ata que vai assinada pelo presidente e Srs vereadores. Lida e aprovada. Em tempo: onde se lê: falou do um requerimento do Vr. Matheus Carvalho de Souza dizendo-se favorável aquelles que o aprovaram leia-se: falou de um requerimento do Vr. Matheus Carvalho de Souza dizendo ter votado contra o mesmo e estranhar que alguns dos Srs Vrs que o aprovou estejam se esquecendo de cumprir. Onde se lê: devolução da lista do comerciante Custodio leia-se: devolução do dinheiro recebido que não tem feito o calçamento. O Vr. Elesio Ribeiro diz que o requerimento endereçado a esta Casa, na sessão do dia primeiro é do seguinte teor: que se oficie ao Sr. Prefeito municipal indagando de S. Excia se tem conhecimento de uma lista, existente na administração passada, que arrecadava numerário destinado ao calçamento da via pública que dá acesso à Lagoinha; a referida lista era encabeçada pelo honrado comerciante Custódio da Silveira, e que, como não fora feito o serviço, deseja saber a providência a ser tomada.

Leonidas de Souza Lima
Marcelino Lopes da Silva
Sebastião Ferreira
Vasco Lima de Carvalho
Crucificino Antonio dos Santos
Elesio Ribeiro
Antônio Teixeira

Ata da décima sessão ordinária, da quarta sessão ordinária do período Legislativo de mil novecentos e sessenta e três. dos dois dias de agosto de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual na sala de suas sessões, reuniu-se sob a presidência do Vr. Dr. Luiz Capistrano de Oliveira e como secretário "ad. hoc" o Vr. Custódio João Fernandes, a Câmara Municipal de Lavras. Feita a chamada, constatou-se a presença de doze Vrs. e motivou-se a ausência do Vr. Dr. Matheus Carvalho de Souza. Em seguida foi feita a leitura da ata da sessão anterior. Foi requerida uma emenda pelo Vr. Antonio Fraguas. Também o Vr. Leônidas de Souza Lima requereu uma emenda, uma parte em que o Vr. Clovis Ribeiro fez um requerimento, e outra disse a mesma para que o redator de atas, anotasse. O Vr. Clovis Ribeiro pede a palavra e diz que no seu requerimento não referiu a dinheiro. É contra a emenda Souza Lima. A mesa esclarece o artigo quarenta e três do regimento interno. Numa questão de ordem o Vr. Antonio Fraguas fala também do artigo quarenta e três e diz que não existiu o que o Vr. Souza Lima emendou. Pela ordem o Vr. Leônidas diz que o próprio Sr. Custódio ouviu e mesmo ia provar o Vr. Clovis para saber isto. Também pela ordem fala o Vr. Sebastião Ferreira. Justifica a sua ausência e em seguida diz, que, o Vr. Clovis disse em devo lapso de dinheiro, mas, se quiser retirar o que disse pode. É aparteado pelo Vr. Fraguas que explica que na ata vinha errado. O Vr. Sebastião Ferreira diz que as atas têm sido falhas. Novamente num aparte o Vr. Fraguas explica como foi emenda. A mesa faz uma anotação referente ao requerimento Clovis Ribeiro. Pela ordem o Vr. Clovis Ribeiro explica o que disse na ocasião, e que já fez dois